

A FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PROFESSORES DO PARFOR NO CAMPUS UFMA EM GRAJAÚ/MA

Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde (Programa de Pós Graduação -UECE)

napaulareinaldo@gmail.com

Formação inicial e continuada de professores

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos do séc. XX e no início deste século a formação do professor (a), vem sendo amplamente discutida nas instituições escolares e acadêmicas, visto ser um fenômeno essencial para a melhoria do ensino e aprendizagem dos alunos.

Segundo Therrien e Carvalho (2009) a epistemologia da prática tem como campo de pesquisa construir um objeto de estudo (saberes docentes) e um compromisso em favor de certas posturas teóricas e metodológicas com a finalidade profícua de revelar estes saberes conhecendo sua natureza compreendendo como estão integrados concretamente nas tarefas profissionais e como estão incorporados nas atividades do trabalho, assim como o papel que desempenha no processo de trabalho e identidade profissional.

Desse modo a Universidade é tida como um local de construção por excelência e consequentemente para a produção do conhecimento destarte há de existir uma formação inicial e continuada articulada com a sociedade contemporânea, com a existência de profissionais qualificados, competentes, comprometidos e valorizados.

Este viés estabelece uma relação entre teoria e prática, ou seja, saberes necessários ao ensino onde são reelaborados e construídos em confronto com suas experiências práticas vivenciadas nos contextos escolares e acadêmicos, existindo uma sincronia entre estas duas dimensões acarreterá uma cientificidade da epistemologia da prática e consequentemente a sociedade ganhará, na medida em que passará a contar com cidadãos criativos e críticos.

A Universidade tem como uma das principais funções formar sujeitos que estejam em condições de atuar em uma sociedade complexa. Segundo Tardiff (2000) os saberes da experiência construídos na prática dos professores são “saberes emergente” os quais precisam ser publicados para que possam adquirir validade acadêmica e, sobretudo a possibilidade de construir novos saberes que nos possibilite enfrentar as diversas situações em que se manifestam tanto na racionalidade técnica e gestão da matéria de ensino voltado para a pesquisa como na gestão da sala de aula.

Os objetivos dessa tese são analisar a formação contínua dos professores do curso de História PARFOR/UFMA Grajaú/MA configurada a partir do estudo de suas experiências; compreender a vida e a profissão do professor do curso de História PARFOR/UFMA Grajaú/MA no seu contexto social e com o qual interage, diante do impacto das mudanças introduzidas na forma de organização de trabalho pelas recentes reformas educacionais; apontar indicativos de reflexão para um projeto político e uma postura conceitual-metodológica da formação contínua e contribuir para o desenvolvimento da produção teórica no campo da formação contínua do curso de História PARFOR/UFMA Grajaú/MA.

2 DESENVOLVIMENTO

A formação de professores é um tema amplo que pode ser abordado de diferentes aspectos, dentre estes, a política de formação de professores defendida e implementada pelo estado brasileiro diante das deficiências da formação existente, ou das exigências da sociedade atual.

Mediante tais questionamentos procuramos nas Diretrizes de Formação de Professores, oriundas do Conselho Nacional de Educação, com gênese na LDB 9394/96 a proposta, ou melhor, dizendo as linhas norteadoras das mudanças operadas nos cursos de formação desenvolvidos pela UFMA a partir do diagnóstico dos problemas detectados nas escolas da rede pública, qual seja a presença de professores sem a formação docente em nível superior.

Em se tratando dos professores de História, o aumento do número de vagas ofertado à licenciatura em História na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), únicas universidades que oferecem curso de História com Licenciatura, embora tenha se iniciado há mais de uma década não resolveu ainda o problema da carência de profissionais para atuarem na rede de ensino do Estado do Maranhão, os quais em sua maioria continuam desprovidos de uma formação adequada às exigências da docência nos dias atuais.

Por isso, foram criados os cursos de formação de professores em ritmos acelerados nos finais de semana, os quais precisam para além da epistemologia da prática docente, valorizar os saberes da vivência e da experiência que cada profissional da educação traz consigo, bem como os saberes dos seus alunos quando chegam às salas de aulas.

Consciente de tal problema e na tentativa de contornar essa situação, o Ministério da Educação (MEC) cria o Programa de Formação de Professores da

Educação Básica (PARFOR). O PARFOR/UFMA, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa oferecer emergencialmente aos municípios a formação inicial e continuada dos professores da educação básica da rede pública da educação, oferecendo cursos de graduação de primeiras e segundas licenciaturas, para atender o que está sendo proposto no artigo 11, inciso III do decreto nº. 6.755, de 29 de janeiro de 2009.

Art. 11. III - oferta emergencial de cursos de licenciaturas e de cursos ou programas especiais dirigidos aos docentes em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica, que sejam: Ver tópico (4 documentos)

a) graduados não licenciados;

b) licenciados em área diversa da atuação docente; e

c) de nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 2009, p. 4).

A estruturação dos cursos acima se relaciona ao que Tardif e Lessard (2007, p. 42) denominam de “trabalho codificado” da docência, ou seja, os aspectos burocráticos, codificados, prescritos, rotineiros, formais, normatizados, controlados, padronizados e delimitados, de divisão de tarefas onde a ênfase está justamente em cobrir o déficit de profissionais qualificados que o país precisa.

No desenvolvimento das ações do PARFOR, temos a percepção de sua relevância, pelo expressivo número de profissionais em processo de formação atualmente, dado que justifica sua relevância e continuidade, que projetam suas perspectivas de melhor atuação nos diferentes momentos da vida escolar e profissional. Nesse movimento dinâmico a construção da identidade profissional docente não é algo estático, mas vai se definindo num processo de mudança, mediante uma aprendizagem que se desenvolve ao longo de vários anos.

3 METODOLOGIA

Optamos por trabalhar com a pesquisa qualitativa, de caráter etnometodológico, visto que pretendemos agrupar diversas técnicas e instrumentos de investigação que partilham determinadas características, conforme nos orientam Bogdan e Biklen (1994), para os quais os dados recolhidos no campo de investigação são ricos em fenômenos que podem ser visíveis ao investigador, desde que ele utilize os instrumentos corretos para a recolha dos dados relativos a pessoas, locais e conversas.

Esta perspectiva qualitativa encontra o suporte metodológico na abordagem ergonômica, onde os atores constroem sua existência social em contexto de interação, fundamentada na etnometodologia para a observação dos saberes e das culturas de

experiência dos professores formadores do curso de História do PARFOR/UFMA campus Grajaú - MA e dos alunos/professores sujeitos de nosso estudo.

O local da investigação será a Universidade Federal do Maranhão, no campus Grajaú - MA. Os sujeitos da pesquisa serão os professores-formadores e alunos-professores do curso de História considerando-se alguns requisitos: ser professor efetivo e que desenvolva projetos de pesquisa e aceitar participar do estudo e ser aluno regularmente matriculado no curso e ser frequente.

Os procedimentos utilizados no decorrer da pesquisa serão a observação da sala de aula, entrevistas semiestruturadas direcionadas aos professores formadores e alunos professores, instrumentos importantes para coletar as opiniões individuais e coletivas.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 jan. 2009.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. Ensino e pesquisa nos cursos de graduação em Educação e Saúde: apontamentos sobre a prática e análise dessa relação. **Revista da FAGED**, Salvador, n. 10, p. 279-293, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, São Paulo, v. 3, set. 2002.

TARDIF, Maurice. **Ambiguidade do saber docente nas reformas relativas à formação universitária para o magistério**. Texto Digitado, 2000.

_____; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

TERRIEN, J. Docência profissional: a prática de uma racionalidade pedagógica em tempos de emancipação de sujeitos. In: D'Avila, C. e Veiga, I.P.A. (orgs). **Didática e docência na educação superior: implicações para a formação de professores**. Campinas: Papirus. 2012. p. 109-132.

_____; CARVALHO, A. D. França. O professor no trabalho: epistemologia da prática e ação/cognição situada - elementos para a análise da práxis pedagógica. **Revista brasileira de formação de professores**, v. 1, n. 1, p.129-147, 2009.

